

Os recentes “êxodos” uruguaio, inscritos no âmbito das migrações internacionais, nos convidam a refletir sobre as distintas dimensões da idéia de *diáspora* que, no caso do Uruguai, emerge como categoria êmica de ampla circulação e notável polifonia.

A partir da antropologia, se vem buscando uma ampliação do conceito de diáspora, de modo que ele possa dialogar com as formas correntes de enunciação do processo emigratório levadas adiante por uma variedade de agentes e sujeitos na sociedade uruguaia contemporânea. Dessa forma, a experiência de um fazer etnográfico dialógico que se afasta de tipos ideais pré-determinados e preconiza uma efetiva interface com seus interlocutores, nos permite levar a sério a noção de *diáspora*, assumindo, no caso uruguaio, todas as suas conseqüências enquanto catalisadora de demandas diversas por cidadania e participação.

Mais além dos significados que, na esfera dos agentes institucionais, são imputados à migração, esta pesquisa, centrada numa etnografia multi-local – realizada entre Porto Alegre e Montevideu –, se propôs a mapear as narrativas e percepções dos sujeitos, buscando compreender a partir de quais processos de apropriação e ressignificação, algumas categorias hegemônicas se tornam capazes, efetivamente, de informar práticas, posturas e atitudes no campo social.

Para meus interlocutores nesta investigação, falar, não apenas da *diáspora* – já que nem todos utilizam o termo –, mas também de outras possíveis causas e/ou conseqüências do processo emigratório parece ser uma possibilidade de articular denúncias, reflexões e reivindicações relacionadas com a cidadania – e suas diversas formas de apropriação dentro e fora do Uruguai –, a nacionalidade e o território.